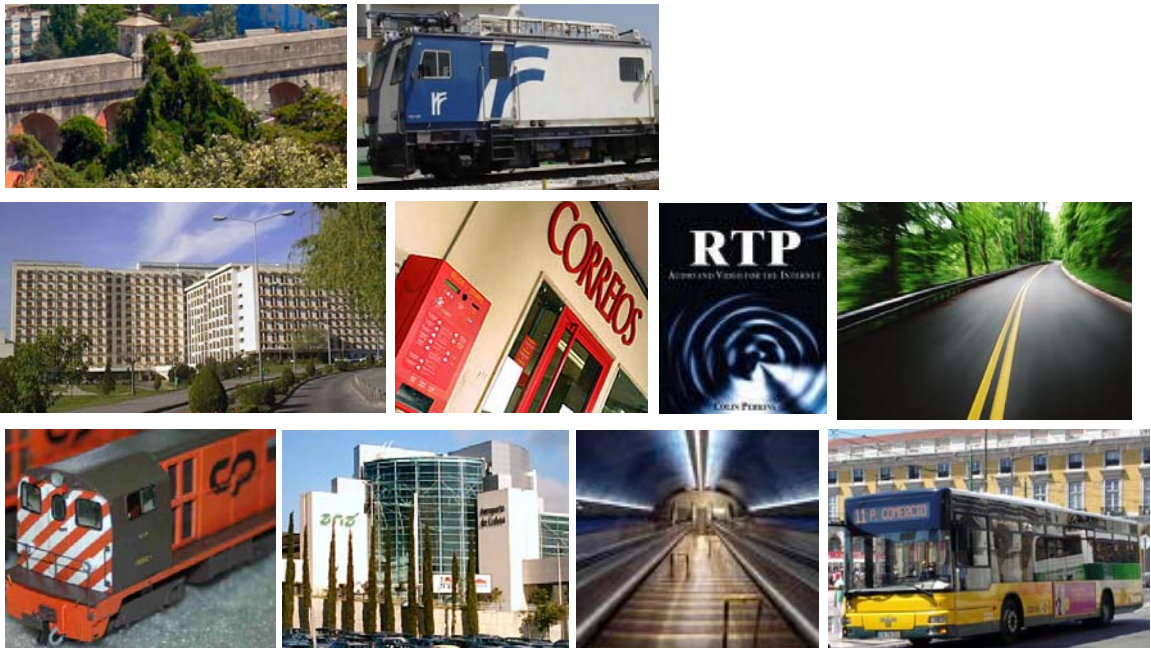


# Boletim Informativo

## Sector Empresarial do Estado

1.º Trimestre 2009



## ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	3
2.	O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL -----	6
3.	SÍNTESE DE RESULTADOS -----	9
4.	ANÁLISE ECONÓMICA -----	14
5.	PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO-----	20
6.	RELAÇÕES COM O ESTADO-----	22
7.	ANEXO – UNIVERSO DO SEE-----	23

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

- A Direcção-Geral do Tesouro e Finanças passará a **divulgar trimestralmente os resultados das empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE)**, através do seu sítio na internet, tal como preconizado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 28 de Março, que estabeleceu os princípios de bom governo das empresas do SEE.
- A produção, análise e divulgação de informação agregada trimestral sobre o SEE, marca mais um importante passo para um exercício da função accionista do Estado, e em particular da tutela financeira, mais transparente, rigoroso e próximo. Para suportar esta nova frequência de produção e disseminação regular de informação foi criada uma ferramenta informática específica – o Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF) – que agora entrou em fase de operação.
- Este primeiro boletim informativo conta com informação relativa a um conjunto representativo de 92%<sup>1</sup> das empresas públicas com participação directa do Estado. Excluem-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas directamente pelo Estado ou com participações não relevantes. As contas trimestrais das empresas aqui incluídas são de base individual, sendo que algumas empresas verificam importantes diferenças nas suas contas individuais e consolidadas (como é o caso, por exemplo, da Parpública, Parque Expo, Águas de Portugal), não sendo, por isso, esta informação directamente comparável com a constante no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado.
- No trimestre em análise, mesmo num contexto de crise, **as empresas públicas mantiveram o emprego** (face a uma redução de 1,8% do conjunto da economia) e **aumentaram o VAB em 1,7%**, (face a uma diminuição no conjunto da economia de 2,6%)<sup>2</sup>.
- Por outro lado, as empresas públicas (excluindo o sector da Saúde) **reduziram os seus prazos de pagamento a fornecedores em 12 dias**, em média (-18% face ao período homólogo), verificando-se ter sido globalmente cumprido o objectivo

---

<sup>1</sup>As seguintes empresas não disponibilizaram contas trimestrais atempadamente, pelo que não puderam ser alvo de inclusão neste relatório: Centro Hospitalar de Coimbra; Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental; Centro Hospitalar de Setúbal; Centro Hospitalar de Douro e Vouga; Hospital de Faro; Hospital Garcia Orta; Hospital S. Teotónio; IPO Lisboa; Unidade Local de Saúde do Alto Minho; Unidade Local Saúde Baixo Alentejo; Unidade Local Saúde Norte Alentejo; VianaPolis; CostaPolis; Polis Litoral Norte; Empordef; Enatur; Rave; e Transtejo.

estabelecido na RCM nº 34/2008, de 22 de Fevereiro. Considerando o efeito da ponderação dos FSE nos PMP, verifica-se que este, continua a reflectir uma tendência de diminuição. De acordo com o “*European Payment Index*”<sup>3</sup>, as empresas portuguesas do sector privado têm vindo a dilatar os seus prazos médios de pagamentos, em média 7 dias no período de Dezembro de 2008 a Março de 2009.

- Assim, as empresas públicas, ao contrário das empresas no sector privado, não recorreram às respostas tradicionais à contracção da procura e às condições de acesso ao crédito, desempenhando, por isso, **um papel anticíclico na economia**, em coerência com as medidas adoptadas pelo Governo no domínio do suporte aos efeitos da crise.
- No entanto, as empresas do SEE não escaparam ao impacto das condições adversas da conjuntura económico-financeira, que se fizeram sentir em especial a partir de 2008, traduzindo-se numa importante **redução do Volume de Negócios para o conjunto da carteira excluindo o sector da Saúde** (- 23 M€, -3% tvh). No caso da Saúde, o Volume de Negócios diz respeito, essencialmente, às transferências do Estado previstas nos contratos programa, em função dos serviços prestados, pelo que esta rubrica neste sector não é sensível ao ciclo económico (aumentou 123 M€ face ao período homólogo anterior, 21% tvh), tendo a sua evolução reflectido também a empresarialização de novas unidades.
- Mesmo nesta conjuntura adversa, **o SEE melhorou em 5% o Resultado Líquido** agregado no 1º trimestre de 2009, face ao trimestre homólogo, depois de descontado o impacto das contas da Estradas de Portugal (EP)<sup>4</sup> e das empresas do sector Saúde<sup>5</sup>, isolando assim diferenças de comparabilidade. Também os **Resultados Financeiros recuperaram 9%**, excluindo o Sector da Saúde e as contas da EP, em virtude da redução das taxas de juro de mercado.
- O sector da Saúde, verificou um agravamento de resultados (-61 M€ de Resultado Líquido), o que reflecte, em grande medida a transferência de mais hospitais do Sector Público Administrativo para o Sector Empresarial do Estado, bem como um aumento da actividade nos hospitais anteriormente já integrados no SEE. Ao nível da produção, ao longo do ano de 2008, os hospitais-empresa aumentaram a

---

<sup>2</sup> Fonte INE

<sup>3</sup> Uma publicação da “*Intrum Justitia*”.

<sup>4</sup> As contas da EP reflectem as alterações contabilísticas introduzidas em sequência da entrada em vigor do Contrato de Concessão geral da infra-estrutura rodoviária.

acessibilidade aos cuidados hospitalares (+6,4% de consultas externas e +9,9% de intervenções cirúrgicas), as prestações em ambulatório (+41,9% de cirurgias em ambulatório), bem como a eficiência na prestação de cuidados de saúde (o peso das primeiras consultas aumentou 1,4 p.p com os atendimentos em urgência a reduzirem-se 1,2%)<sup>6</sup>. Também ao longo de 2008, e em universo comparável, verificou-se um crescimento moderado dos custos (2,8%), nomeadamente o de Consumos (5,0%) e o de FSE (2,6%) que se aproximam das metas nacionais de crescimento de custos fixadas para 2008<sup>6</sup>.

- Relativamente ao 1º trimestre de 2008, **o EBITDA, em termos agregados, manteve-se positivo**, embora inferior ao período homólogo anterior, e a **produtividade medida pelo VAB c.f. por trabalhador subiu cerca de 5%** em termos nominais<sup>8</sup>.
- Importa destacar o sucesso de um conjunto de empresas públicas que, mesmo numa conjuntura de crise, alcançaram importantes melhorias do seu desempenho operacional:
  - A Águas de Portugal, com uma evolução nos resultados líquidos de – 6,9 M€ para 1,2 M€;
  - As EP, os STCP e a Carris aumentaram o VAB por trabalhador em 39%, 16% e 12%, respectivamente.
  - A Parque Expo (contas individuais) melhorou o EBITDA em 34%, quer pela via do aumento do volume de negócios, quer pela via do crescimento da rentabilidade.
- Em termos da situação patrimonial, as empresas públicas continuaram a **reforçar o seu parque de activos**, e viram as suas necessidades de financiamento aumentar, quer em virtude dos investimentos realizados, quer do aumento de necessidades de fundo de maneio em consequência da redução do prazo de pagamentos a fornecedores. **O Activo (+3.555 M€) aumentou ligeiramente mais do que a dívida remunerada (+3.087 M€).**
- No primeiro trimestre de 2009, o Estado realizou **113 M€ de dotações de capital** na Empresa de Desenvolvimento da Infra-estrutura do Alqueva SA (96 M€) e na Polis

<sup>5</sup> O Sector da Saúde verificou uma recomposição, tendo novas unidades sido introduzidas, resultando em universos não comparáveis entre o 1T2008 e o 1T2009

<sup>6</sup> Fonte: ACSS, dados relativos a 2008 face a 2007.

<sup>7</sup> Em termos reais foi ligeiramente superior, atendendo a que a variação homóloga do IPC em Março de 2009 foi de -0,7%.

Litoral Ria de Aveiro (17 M€) e prestou garantias no montante de 500 M€. O pagamento de subsídios e indemnizações compensatórias, de acordo com o calendário normal dos desembolsos, não teve expressão no primeiro trimestre de 2009, pelo facto de várias empresas não procederem à especialização dos mesmos, levando a que os resultados trimestrais se encontrem artificialmente diminuídos, devido às situações em que os proveitos não reflectem a parcela de subsídios imputável ao trimestre.

## 2. O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL

O número médio de trabalhadores registou uma variação, face ao 1º trimestre de 2008, de 3,2%, em sentido contrário da variação observada no conjunto da economia, Tal aumento deve-se essencialmente às unidades hospitalares transformadas em EPE.

O Quadro 2.1 revela que sem as novas unidades de Saúde empresarializadas (universos comparáveis), o emprego no SEE manteve-se relativamente constante, face a uma redução de 1,8% no conjunto da economia.

**Quadro 2.1 - Emprego**

	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	Δ%
<b>SEE</b>	94,99	98,01	3,02	3,2%
<b>SEE (s/ novas E.P.E Sector Saúde)</b>	81,68	81,59	-0,08	-0,1%
<b>Portugal</b>	5.191,00	5.099,10	-91,90	-1,8%

*Unid: Milhares*

*Fonte: Dados para Portugal, INE, População Empregada*

O quadro seguinte evidencia a situação do SEE quanto aos objectivos traçados pelo Governo através da RCM n 34/2008, de 22 de Fevereiro, em matéria de redução dos prazos médios de pagamento (Programa pagar a tempo e horas), verificando-se que a maior parte das empresas do universo considerado cumpriram a meta estabelecida, com uma redução superior a 15%<sup>9</sup>, ressaltando mesmo o caso de pelo menos 10 empresas públicas que superaram os objectivos fixados, mesmo em circunstâncias adversas da economia.

<sup>9</sup> Meta correspondente ao grau de cumprimento constante da RCM n.º 34/2008.

**Quadro 2.2 - Prazo Médio de Pagamentos (\*)**

	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
RTP	105	69	-36	-34%
Lusa	8	14	6	75%
<b>Infraestruturas</b>				
ANA	65	58	-7	-11%
Adm. Portuárias	75	57	-18	-24%
REFER	57	42	-15	-26%
Estradas de Portugal	36	33	-3	-8%
Outras	65	61	-5	-7%
Média do sector	63	56	-7	-11%
<b>Requalificação Urbana</b>				
Parque Expo	75	43	-32	-43%
<b>Saúde(**)</b>				
CH Lisboa Norte	295	132	-163	-55%
CH Lisboa Central	370	248	-122	-33%
Hospital S. João	106	84	-22	-21%
IPO Porto	106	93	-13	-12%
CH Porto	173	117	-56	-32%
CHVila N. Gaia/Espinho	155	101	-54	-35%
Média do sector	225	148	-77	-34%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>				
Águas de Portugal	95	71	-24	-25%
CTT	59	50	-9	-15%
<b>Transportes</b>				
CP	83	86	3	4%
Metropolitano de Lisboa	67	63	-4	-6%
Metro do Porto	134	84	-50	-37%
STCP	87	81	-6	-7%
Carris	54	48	-6	-11%
<b>Parpública</b>	28	21	-7	-25%
<b>Média do SEE (s/ sector saúde)</b>	68	56	-12	-18%
<b>Média do SEE (s/ sector saúde)</b>				
<b>ponderado pelo FSE</b>	66	61	-5	-8%

Unid: dias

(\*) Formula definida por Despacho nº 9870/2009 de 17/04

(\*\*) Fonte: ACSS

De acordo com relatórios internacionais<sup>10</sup>, esta evolução contrasta com a tendência verificada pelas empresas privadas portuguesas: entre 2007 e 2008, o sector privado aumentou o seu prazo médio de pagamento em 7 dias.

Também a evolução verificada no Valor Acrescentado Bruto a preços correntes (VAB p.c.) do SEE contrasta com a verificada no conjunto da economia, que mostrou uma tendência de queda. Mesmo não considerando as novas unidades empresarializadas no sector da Saúde, a evolução do VABpc no conjunto do SEE continuaria a apresentar uma taxa de crescimento positiva.

**Quadro 2.3 - VAB preços correntes**

	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	Δ%
<b>SEE</b>	757	820	62	8,2%
<b>SEE (s/ as novas EPE da Saúde)</b>	757	770	13	1,7%
<b>Portugal</b>	35.710	34.778	-931,3	-2,6%

Unid: M €

<sup>10</sup> "European Payment Index" publicado pela *Intrum Justitia*, com base em inquéritos



### 3. SÍNTESE DE RESULTADOS <sup>11</sup>

#### Quadro 3.1 - Resultados Líquidos

	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
RTP	-10.906	-12.521	-1.615	-14,8%
Lusa	354	264	-90	-25,5%
Subtotal	-10.552	-12.257	-1.705	-16,2%
<b>Infraestruturas</b>				
ANA	7.767	6.116	-1.651	-21,3%
Adm. Portuárias	6.112	4.616	-1.495	-24,5%
REFER	-48.225	-48.454	-229	-0,5%
Estradas de Portugal	26.333	11.734	-14.599	-55,4%
Outros	-481	-2.741	-2.260	-469,3%
Subtotal	-8.494	-28.728	-20.234	-238,2%
<b>Requalificação Urbana</b>				
Parque Expo	-7.179	-7.192	-13	-0,2%
Outros	0	38	38	-
Subtotal	-7.179	-7.155	25	0,3%
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	2.260	8	-2.251	-99,6%
CH Lisboa Central	-11.707	-16.304	-4.597	-39,3%
Hospital S. João	-10.717	-9.678	1.039	9,7%
IPO Porto	3.942	4.308	366	9,3%
CH Porto	-6.896	-7.676	-779	-11,3%
CHVila N. Gaia/Espinho	-180	-763	-583	-324,4%
Outros	-21.627	-76.256	-54.628	-252,6%
Subtotal	-44.926	-106.359	-61.433	-136,7%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>				
Águas de Portugal	-6.885	1.193	8.078	117,3%
CTT	18.878	17.656	-1.222	-6,5%
Subtotal	11.993	18.849	6.856	57,2%
<b>Transportes</b>				
CP	-52.789	-56.935	-4.146	-7,9%
Metropolitano de Lisboa	-33.332	-33.081	251	0,8%
Metro do Porto	-39.789	-39.588	201	0,5%
STCP	-6.584	-6.777	-193	-2,9%
Carris	-19.215	-18.446	769	4,0%
Outros	-40	-17	23	56,7%
Subtotal	-151.750	-154.845	-3.095	-2,0%
<b>Par pública</b>	49.194	58.661	9.467	19,2%
<b>Outras empresas</b>	-6.727	-4.556	2.171	32,3%
<b>TOTAIS</b>	<b>-168.441</b>	<b>-236.390</b>	<b>-67.948</b>	<b>-40,3%</b>

Unid: m €

Obs.: No sector da saúde foram seleccionadas, as 6 entidades com o maior volume de activo.

<sup>11</sup> As demonstrações financeiras trimestrais não são, regra geral, auditadas, carecendo muitas vezes de tratamento contabilístico que assegure a correcta especialização de custos e proveitos.

### Quadro 3.2 - Resultados Operacionais

	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
RTP	3.913	-1.239	-5.152	-131,7%
Lusa	643	540	-102	-15,9%
Subtotal	4.556	-698	-5.254	-115,3%
<b>Infraestruturas</b>				
ANA	14.227	11.640	-2.587	-18,2%
Adm. Portuárias	3.798	2.202	-1.595	-42,0%
REFER	-14.637	-15.620	-983	-6,7%
Estradas de Portugal	23.162	1.047	-22.114	-95,5%
Outros	-379	-3.235	-2.856	-754,2%
Subtotal	26.170	-3.966	-30.136	-115,2%
<b>Requalificação Urbana</b>				
Parque Expo	-4.948	-3.474	1.474	29,8%
Outros	0	-86	-86	
Subtotal	-4.948	-3.561	1.387	28,0%
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	2.455	1.580	-875	-35,7%
CH Lisboa Central	-10.434	-14.590	-4.156	-39,8%
Hospital S. João	-10.885	-8.947	1.937	17,8%
IPO Porto	4.450	4.657	207	4,7%
CH Porto	-7.349	-7.700	-351	-4,8%
CHVila N. Gaia/Espinho	53	-998	-1.051	-1987,9%
Outros	-26.800	-74.265	-47.466	-177,1%
Subtotal	-48.509	-100.263	-51.754	-106,7%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>				
Águas de Portugal	-3.094	-843	2.251	72,8%
CTT	18.082	16.572	-1.510	-8,4%
Subtotal	14.989	15.729	741	4,9%
<b>Transportes</b>				
CP	-31.358	-38.391	-7.032	-22,4%
Metropolitano de Lisboa	-16.556	-16.204	352	2,1%
Metro do Porto	-24.259	-28.541	-4.282	-17,7%
STCP	-3.611	-3.199	412	11,4%
Carris	-17.521	-17.443	78	0,4%
Outros	-40	-12	28	69,4%
Subtotal	-93.346	-103.789	-10.444	-11,2%
<b>Par pública</b>	-822	-1.553	-731	-88,9%
<b>Outras empresas</b>	-6.497	-2.918	3.579	55,1%
<b>TOTAIS</b>	<b>-108.407</b>	<b>-201.020</b>	<b>-92.612</b>	<b>-85,4%</b>

Unid: m €

**Quadro 3.3 - Resultados Financeiros**

	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
RTP	-14.881	-11.110	3.772	25,3%
Lusa	-116	-67	49	42,4%
Subtotal	-14.998	-11.177	3.821	25,5%
<b>Infraestruturas</b>				
ANA	-3.739	-3.635	103	2,8%
Adm. Portuárias	-309	285	594	192,4%
REFER	-30.340	-33.606	-3.266	-10,8%
Estradas de Portugal	-4.214	-7.692	-3.478	-82,5%
Outros	-3.513	-3.761	-248	-7,1%
Subtotal	-42.114	-48.410	-6.295	-14,9%
<b>Requalificação Urbana</b>				
Parque Expo	-3.752	-4.328	-575	-15,3%
Outros	0	124	124	
Subtotal	-3.752	-4.203	-451	-12,0%
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	541	156	-385	-71,2%
CH Lisboa Central	601	-276	-876	-145,9%
Hospital S. João	355	314	-41	-11,6%
IPO Porto	95	224	129	135,3%
CH Porto	377	217	-160	-42,5%
CHVila N. Gaia/Espinho	16	8	-8	-48,9%
Outros	1.862	1.223	-639	-34,3%
Subtotal	3.846	1.866	-1.980	-51,5%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>				
Águas de Portugal	-3.493	1.955	5.448	156,0%
CTT	6.029	5.513	-516	-8,6%
Subtotal	2.536	7.468	4.932	194,5%
<b>Transportes</b>				
CP	-24.655	-21.549	3.106	12,6%
Metropolitano de Lisboa	-16.627	-17.092	-464	-2,8%
Metro do Porto	-15.523	-11.509	4.013	25,9%
STCP	-3.154	-2.939	216	6,8%
Carris	-1.523	-1.191	332	21,8%
Outros	0	-5	-5	
Subtotal	-61.483	-54.286	7.197	11,7%
<b>Par pública</b>	51.363	46.293	-5.070	-9,9%
<b>Outras empresas</b>	-586	-2.379	-1.793	-305,9%
<b>TOTAIS</b>	<b>-65.188</b>	<b>-64.826</b>	<b>361</b>	<b>0,6%</b>

Unid: m €

O desempenho das EPNF no decurso do 1.º Trimestre de 2009 foi inferior ao registado no período homólogo do ano anterior. Essa evolução decorreu de 3 factores essenciais:

- Dos efeitos da conjuntura económica desfavorável vivida sobretudo na parte final do ano de 2008 e do conseqüente abrandamento da procura;

- Da criação de novas empresas, particularmente a empresarialização de novas unidades hospitalares anteriormente inseridas na Administração Indirecta do Estado;
- De alterações contabilísticas na EP.

Analisando o conjunto do SEE excluindo o Sector da Saúde e a EP, verifica-se que o Resultado Líquido melhorou 5%, e os Resultados Financeiros aumentaram 8%.

As novas entidades criadas desde o 1.º trimestre de 2008, (5 do *sector da Saúde*, 2 do *sector de Requalificação Urbana e Ambiental* e 1 noutros *sectores*<sup>12</sup>), registaram, no conjunto, um resultado líquido negativo de 26 M€, justificado, essencialmente, pela fase de reestruturação orgânica por que passaram após a sua transformação em unidades empresariais.

O sector da Saúde como um todo, verificou um agravamento de resultados (-61 M€ de Resultado Líquido), o que reflecte, em grande medida a transferência de mais hospitais do Sector Público Administrativo para o Sector Empresarial do Estado, bem como um aumento da actividade nos hospitais anteriormente já integrados no SEE. Ao nível da produção, ao longo do ano de 2008, os hospitais-empresa aumentaram a acessibilidade aos cuidados hospitalares (+6,4% de consultas externas e +9,9% de intervenções cirúrgicas), as prestações em ambulatório (+41,9% de cirurgias em ambulatório), bem como a eficiência na prestação de cuidados de saúde (o peso das primeiras consultas aumentou 1,4 p.p com os atendimentos em urgência a reduzirem-se 1,2%)<sup>13</sup>.

Contudo, o maior contributo individual para a evolução negativa verificada nos resultados teve origem no aumento significativo de amortizações registadas pela Estradas de Portugal em resultado da integração dos bens afectos à concessão no activo daquela empresa. A mesma empresa justificou também uma parcela significativa da variação negativa observada nos resultados financeiros, devido ao aumento das necessidades de financiamento resultantes das responsabilidades assumidas pela empresa enquanto concessionária geral do Estado para as concessões rodoviárias.

A Parpública também contribuiu para o agravamento do resultado financeiro agregado, em virtude do acréscimo de endividamento necessário à concretização do seu plano de investimentos.

---

<sup>12</sup> Arsenal do Alfeite SA; Polis Litoral Ria de Aveiro SA; Polis Litoral Ria Formosa SA; Hospital Magalhães Lemos EPE; Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca EPE; Unidade Local de Saúde da Guarda EPE; Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim/Vila do Conde EPE.

<sup>13</sup> Fonte: ACSS, dados relativos a 2008 face a 2007.

Das empresas com melhorias mais expressivas dos resultados líquidos, destacam-se:

- A Parpública (contas individuais), com mais 9.467 mil euros (+19% taxa de variação homóloga -tvh);
- A Águas de Portugal (contas individuais), com um acréscimo de 8 078 mil euros (+117% tvh), beneficiando do forte decréscimo da conta de FSE de 1 412 mil euros;
- O Hospital de São João do Porto, com um aumento de 1.039 mil euros (+10% tvh), devido essencialmente ao aumento de proveitos no âmbito do SNS;
- A Carris, com mais 769 mil euros (+4% tvh), suportada no crescimento dos proveitos operacionais e melhoria do resultado financeiro;
- O IPO Porto, com um aumento de 366 mil euros (+ 9% tvh), justificado pelo aumento dos proveitos.

Das empresas com maiores reduções do resultado líquidos, destacam-se:

- A Estradas de Portugal, com um agravamento do resultado líquido de 14.599 m€, devido, às alterações contabilísticas decorrentes do novo modelo de financiamento das concessões rodoviárias, mas também à redução de proveitos por contracção da procura e pelos custos de reestruturação da empresa, que motivou encargos inerentes à redução do quadro de pessoal;
- O CH Lisboa Central, com menos 4.597 m€ (-39% tvh), tendo em conta a reestruturação de que foi objecto;
- A CP, com uma redução de 4.146 m€, (-8% tvh), também fortemente prejudicada pela redução do volume de negócios.

## 4. ANÁLISE ECONÓMICA

**Quadro 4.1 - Evolução do EBITDA**

		<b>EBITDA</b>			
		<b>1.º Trim 2008</b>	<b>1.º Trim 2009</b>	<b>Dif. 09-08</b>	<b>Δ%</b>
<b>Comunicação Social</b>					
	RTP	7.392	1.989	-5.403	-73,1%
	Lusa	951	781	-170	-17,9%
	Subtotal	8.343	2.770	-5.573	-66,8%
<b>Infraestruturas</b>					
	ANA	28.047	26.122	-1.925	-6,9%
	Adm. Portuárias	15.741	14.663	-1.078	-6,9%
	REFER	-12.190	-14.594	-2.404	-19,7%
	Estradas de Portugal	121.658	107.114	-14.544	-12,0%
	Outros	13.224	9.657	-3.568	-27,0%
	Subtotal	166.480	142.962	-23.519	-14,1%
<b>Requalificação Urbana</b>					
	Parque Expo	-2.782	-1.824	958	34,4%
	Outros	0	-86	-86	
	Subtotal	-2.782	-1.910	872	31,3%
<b>Saúde</b>					
	CH Lisboa Norte	3.582	3.935	352	9,8%
	CH Lisboa Central	-8.337	-11.482	-3.145	-37,7%
	Hospital S. João	-8.438	-6.615	1.823	21,6%
	IPO Porto	5.698	5.698	0	0,0%
	CH Porto	-5.767	-6.159	-392	-6,8%
	CHVila N. Gaia/Espinho	1.463	667	-796	-54,4%
	Outros	-11.980	-58.959	-46.980	-392,2%
	Subtotal	-26.969	-75.420	-48.451	-179,7%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>					
	Águas de Portugal	-3.078	-838	2.240	72,8%
	CTT	22.923	21.889	-1.034	-4,5%
	Subtotal	19.845	21.051	1.206	6,1%
<b>Transportes</b>					
	CP	-12.449	-19.906	-7.457	-59,9%
	Metropolitano de Lisboa	-7.328	-7.619	-291	-4,0%
	Metro do Porto	-11.640	-15.569	-3.928	-33,7%
	STCP	-1.610	-971	639	39,7%
	Carris	-12.792	-12.326	465	3,6%
	Outros	-40	-12	28	69,4%
	Subtotal	-45.859	-56.404	-10.545	-23,0%
<b>Parpública</b>					
		-823	-1.518	-694	-84,3%
<b>Outras empresas</b>					
		-5.524	-1.673	3.851	69,7%
<b>TOTAIS</b>		<b>112.710</b>	<b>29.857</b>	<b>-82.853</b>	<b>-73,5%</b>

Unid: m €

**Quadro 4.2 - Evolução do Vol. Negócios e Margem do EBITDA**

	Vol.Negócios			Margem EBITDA		
	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08 (p.p.)
<b>Comunicação Social</b>						
RTP	42.344	39.568	-2.776	17,5%	5,0%	-12,4%
Lusa	4.745	4.806	61	20,0%	16,3%	-3,8%
Subtotal	47.089	44.375	-2.715	37,5%	21,3%	-16,2%
<b>Infraestruturas</b>						
ANA	65.257	62.654	-2.603	43,0%	41,7%	-1,3%
Adm. Portuárias	35.638	34.805	-833	44,2%	42,1%	-2,0%
REFER	17.949	17.161	-788	-67,9%	-85,0%	-17,1%
Estradas de Portugal	148.821	139.801	-9.021	81,7%	76,6%	-5,1%
Outros	65.229	63.634	-1.595	20,3%	15,2%	-5,1%
Subtotal	332.894	318.054	-14.840	75,0%	42,6%	-32,5%
<b>Requalificação Urbana</b>						
Parque Expo	1.778	2.539	760	-156,5%	-71,9%	84,6%
Outros	0	0	0			0,0%
Subtotal	1.778	2.539	760	-156,5%	-71,9%	84,6%
<b>Saúde</b>						
CH Lisboa Norte	85.764	86.386	622	4,2%	4,6%	0,4%
CH Lisboa Central	75.029	75.680	651	-11,1%	-15,2%	-4,1%
Hospital S. João	64.003	69.674	5.671	-13,2%	-9,5%	3,7%
IPO Porto	31.527	32.498	971	18,1%	17,5%	-0,5%
CH Porto	49.600	52.677	3.077	-11,6%	-11,7%	-0,1%
CHVila N. Gaia/Espinho	36.750	38.566	1.816	4,0%	1,7%	-2,3%
Outros	250.548	361.184	110.636	-4,8%	-16,3%	-11,5%
Subtotal	593.220	716.664	123.444	-4,5%	-10,5%	-6,0%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>						
Águas de Portugal	1.840	1.846	6	-167,3%	-45,4%	121,9%
CTT	163.992	161.413	-2.579	14,0%	13,6%	-0,4%
Subtotal	165.832	163.260	-2.573	-153,3%	-31,8%	121,5%
<b>Transportes</b>						
CP	66.188	60.241	-5.948	-18,8%	-33,0%	-14,2%
Metropolitano de Lisboa	15.187	13.979	-1.208	-48,3%	-54,5%	-6,3%
Metro do Porto	7.947	8.307	360	-146,5%	-187,4%	-40,9%
STCP	12.156	11.640	-516	-13,2%	-8,3%	4,9%
Carris	20.357	19.645	-712	-62,8%	-62,7%	0,1%
Outros	0	0	0			0,0%
Subtotal	121.835	113.812	-8.024	-37,6%	-49,6%	-11,9%
<b>Par pública</b>	35	106	70	-2320,4%	-1435,6%	884,9%
<b>Outras empresas</b>	18.526	22.645	4.119	-29,8%	-7,4%	22,4%
<b>TOTAIS</b>	1.281.211	1.381.453	100,24	8,8%	2,2%	-6,6%

Unid: m€

### Quadro 4.3 - Produtividade

		VABcf/Trabalhadores			
		1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	Δ %
<b>Comunicação Social</b>					
	RTP	14,24	12,46	-1,78	-12,5%
	Lusa	13,93	13,80	-0,13	-0,9%
	Subtotal	14,21	12,60	-1,61	-11,3%
<b>Infraestruturas</b>					
	ANA	36,08	35,20	-0,88	-2,4%
	Adm. Portuárias	26,69	26,01	-0,68	-2,5%
	REFER	4,03	3,90	-0,12	-3,0%
	Estradas de Portugal	65,86	91,36	25,51	38,7%
	Outros	27,26	26,12	-1,14	-4,2%
	Subtotal	25,92	28,42	2,50	9,6%
<b>Requalificação Urbana (RU)</b>					
	Parque Expo	-0,09	0,49	0,58	655,2%
	outros	0,00	3,32	3,32	n.a.
	Subtotal	-0,09	0,63	0,72	844,2%
<b>Saúde</b>					
	CH Lisboa Norte	2,28	6,85	4,57	200,7%
	CH Lisboa Central	6,07	5,78	-0,29	-4,8%
	Hospital S. João	5,21	5,80	0,59	11,4%
	IPO Porto	10,23	9,63	-0,60	-5,9%
	CH Porto	6,22	6,24	0,01	0,2%
	CHVila N. Gaia/Espinho	7,81	7,63	-0,19	-2,4%
	Outros	4,97	5,55	0,58	11,6%
	Subtotal	5,22	6,00	0,78	14,8%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>					
	Águas de Portugal	-35,75	6,78	42,53	119,0%
	CTT	8,43	8,29	-0,14	-1,7%
	Subtotal	8,23	8,28	0,05	0,6%
<b>Transportes</b>					
	CP	7,52	6,04	-1,49	-19,8%
	Metropolitano de Lisboa	9,23	2,85	-6,38	-69,1%
	Metro do Porto	-64,06	-105,39	-41,32	-64,5%
	STCP	4,88	5,68	0,80	16,3%
	Carris	2,78	3,10	0,32	11,6%
	Outros	14,20	14,56	0,36	2,5%
	Subtotal	5,18	3,28	-1,90	-36,6%
<b>Par pública</b>		-13,51	-38,24	-24,73	-183,1%
<b>Outras empresas</b>		6,44	10,34	3,90	60,5%
<b>TOTAIS</b>		7,97	8,36	0,39	4,9%

Unid: m€



#### Quadro 4.4 - Custos Operacionais

	Custos c/Pessoal			Fornecimentos e Serviços Externos		
	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Δ %	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Δ %
<b>Comunicação Social</b>						
RTP	26.375	27.133	2,9%	12.597	11.977	-4,9%
Lusa	2.794	2.957	5,8%	962	1.027	6,8%
Subtotal	29.169	30.090	3,2%	13.559	13.003	-4,1%
<b>Infraestruturas</b>						
ANA	15.646	15.183	-3,0%	21.223	22.067	4,0%
Adm. Portuárias	14.063	13.824	-1,7%	5.641	6.210	10,1%
REFER	27.952	28.824	3,1%	19.661	17.345	-11,8%
Estradas de Portugal	14.448	19.673	36,2%	45.951	14.084	-69,4%
Outros	39.467	41.793	5,9%	10.807	11.658	7,9%
Subtotal	111.577	119.296	6,9%	103.283	71.364	-30,9%
<b>Requalificação Urbana</b>						
Parque Expo	2.880	2.550	-38,0%	1.794	2.455	36,8%
Subtotal	2.880	2.550	-38,0%	1.794	2.455	36,8%
<b>Saúde</b>						
CH Lisboa Norte	45.943	47.094	2,5%	10.932	11.391	4,2%
CH Lisboa Central	50.889	50.407	-0,9%	10.827	11.176	3,2%
Hospital S. João	40.841	43.055	5,4%	5.558	6.335	14,0%
IPO Porto	13.407	13.888	3,6%	2.453	3.338	36,1%
CH Porto	33.878	34.860	2,9%	3.683	4.774	29,6%
CHVila N. Gaia/Espinho	21.814	21.980	0,8%	3.790	4.090	7,9%
Outros	173.074	259.183	49,8%	42.323	62.039	46,6%
Subtotal	379.847	470.468	23,9%	79.566	103.143	29,6%
<b>Serviços de Utilidade Pública</b>						
AdP	1.234	1.408	14,1%	3.985	1.412	-64,6%
CTT	95.818	93.927	-2,0%	48.473	49.736	2,6%
Subtotal	97.052	95.335	-1,8%	52.457	51.148	-2,5%
<b>Transportes</b>						
CP	33.782	33.789	0,0%	30.293	32.356	6,8%
Metropolitano de Lisboa	23.158	19.732	-14,8%	7.073	10.133	43,3%
Metro do Porto	1.209	1.290	6,7%	18.737	24.706	31,9%
STCP	9.899	9.902	0,0%	8.503	7.841	-7,8%
Carris	21.487	21.330	-0,7%	6.683	6.450	-3,5%
Subtotal	89.536	86.043	-3,9%	71.288	81.485	14,3%
Parública	521	686	31,7%	319	909	184,7%
Outras empresas	13.658	15.878	16,3%	26.466	64.530	143,8%
<b>TOTAIS</b>	<b>724.240</b>	<b>820.346</b>	<b>13,3%</b>	<b>348.733</b>	<b>388.037</b>	<b>11,3%</b>

Unid: m€

O primeiro trimestre de 2009, face ao período homólogo anterior foi caracterizado por um aumento no volume de negócios do conjunto da carteira do SEE (8%), exclusivamente devido ao aumento observado no sector da Saúde (21%), tendo os restantes sectores verificado, agregadamente, uma redução (3%).

Caso as empresas tivessem imputado ao trimestre a parcela de indemnizações compensatórias expectáveis, o aumento seria superior.

No caso da Saúde, o volume de negócios diz respeito, essencialmente, às transferências do Estado previstas nos contratos programa, em função dos serviços prestados, pelo que esta rubrica neste sector não é sensível ao ciclo económico (aumentou 123 M€ face ao período homólogo anterior).

Este período foi ainda marcado pelo aumento da produtividade, que medida pelo VAB c.f. por trabalhador, verificou um aumento agregado de 5% em termos nominais<sup>14</sup>, sendo de destacar, em particular as EP, os STCP e a Carris que aumentaram o VAB por trabalhador em 39%, 16% e 12%, respectivamente.

Em termos da evolução dos custos, globalmente, verificou-se um aumento significativo na Saúde resultante do alargamento do perímetro dos hospitais empresa e do aumento da actividade. Ao longo de 2008, e em universo comparável, verificou-se um crescimento moderado dos custos com o pessoal (2,8%), de Consumos (5,0%) e de FSE (2,5%) que se aproximaram das metas nacionais de crescimento de custos fixadas para 2008. Na restante carteira de empresas públicas os custos registaram um aumento real moderado (Custos com Pessoal e FSE aumentaram em conjunto 4% face ao período homólogo).

Em termos de desempenho de rentabilidade, medida pela margem de EBITDA, a carteira do SEE exceptuando a Saúde, permaneceu com margens positivas, tendo-se verificado uma quebra (12,7% para 4,5%), oriunda em grande medida pela redução do volume de negócios e de algum crescimento dos Fornecimentos e Serviços Externos (tendo os Custos com Pessoal permanecido relativamente constantes). No caso do sector da Saúde, a margem de EBITDA passou de -5% para -11%, mercê do alargamento do universo em análise e da reestruturação operada em algumas unidades de Saúde.

Em síntese, o EBITDA agregado permaneceu positivo, embora a níveis inferiores do trimestre homólogo de 2008, destacando-se as seguintes variações entre trimestres:

- - 48 M€ no sector da Saúde, devido, em grande medida, ao alargamento a unidades em reestruturação orgânica.
- - 24 M€ no sector das Infra-estruturas, fortemente influenciado pelo impacto nas contas da EP.

- - 11 M€ no sector dos Transportes, mercê, em grande medida, do agravamento do EBITDA da CP e do Metro do Porto, quer pela importante quebra do volume de negócios no caso da CP, quer pelo aumento de custos com estudos e projectos contabilizados em FSE, no caso do Metro do Porto, no contexto da expansão da sua rede.
- - 6 M€ no sector da Comunicação Social, essencialmente devido à quebra das receitas de publicidade da RTP.
- Das empresas que melhoram de forma mais relevante o seu desempenho destaca-se as Águas de Portugal (+ 2 M€, + 73% tvh), o Hospital de São João (+2 M€, +22% tvh), e a Parque Expo (contas individuais) com um EBITDA a registar um incremento em 34%, quer pela via do aumento do volume de negócios, quer pela via do crescimento da rentabilidade.

---

<sup>14</sup> Em termos reais foi ligeiramente superior, atendendo a que a variação homóloga do IPC em Março de 2009 foi de -0,7%.

## 5. PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO

**Quadro 5.1 - Activo e Passivo**

	ACTIVO			PASSIVO		
	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08
<b>Comunicação Social</b>						
RTP	410.897	416.901	6.004	1.114.146	1.126.021	11.875
Lusa	21.472	9.230	-12.242	13.742	10.223	-3.519
Subtotal	432.369	426.131	-6.238	1.127.889	1.136.244	8.356
<b>Infraestruturas</b>						
ANA	798.716	819.544	20.827	511.138	520.081	8.942
Adm. Portuárias	1.550.883	1.526.342	-24.541	845.027	806.937	-38.090
REFER	7.240.643	7.563.300	322.657	5.037.039	5.464.407	427.368
Estradas de Portugal	14.123.824	15.328.452	1.204.628	13.857.359	15.023.320	1.165.961
Outros	2.455.434	2.667.279	211.845	2.004.630	2.138.416	133.786
Subtotal	26.169.501	27.904.917	1.735.416	22.255.194	23.953.161	1.697.967
<b>Requalificação Urbana</b>						
Parque Expo	356.439	292.881	-63.558	372.813	283.577	-89.236
Outros	80.307	190.483	110.176	41.403	113.002	71.599
Subtotal	436.746	483.363	46.617	414.215	396.579	-17.636
<b>Saúde</b>						
CH Lisboa Norte	491.185	516.564	25.379	280.821	305.289	24.468
CH Lisboa Central	511.425	349.548	-161.877	502.485	361.309	-141.176
Hospital S. João	272.514	288.373	15.859	142.583	156.536	13.953
IPO Porto	167.802	191.167	23.365	66.403	77.066	10.662
CH Porto	173.989	188.158	14.170	124.850	138.036	13.186
CHVila N. Gaia/Espinho	132.461	170.126	37.666	94.508	121.495	26.987
Outros	1.491.720	1.679.158	187.437	1.140.828	1.300.594	159.765
Subtotal	3.241.095	3.383.094	141.999	2.352.479	2.460.325	107.846
<b>Utilidade Pública</b>						
Águas de Portugal	1.090.729	1.140.696	49.968	655.846	641.962	-13.884
CTT	1.151.023	1.134.270	-16.754	879.815	869.149	-10.666
Subtotal	2.241.752	2.274.966	33.214	1.535.661	1.511.111	-24.550
<b>Transportes</b>						
CP	1.340.679	1.378.873	38.193	3.216.675	3.449.642	232.967
Metropolitano de Lisboa	3.457.017	3.687.668	230.652	3.546.701	3.958.571	411.870
Metro do Porto	2.005.920	2.077.385	71.465	1.975.281	2.185.192	209.912
STCP	94.822	94.281	-541	303.295	331.132	27.837
Carris	176.475	173.815	-2.660	614.474	804.539	190.065
Outros	23.925	27.729	3.803	23.748	27.445	3.696
Subtotal	7.098.838	7.439.750	340.912	9.680.174	10.756.520	1.076.346
<b>Parpública</b>	5.938.920	6.976.842	1.037.922	3.109.338	4.009.458	900.120
<b>Outros</b>	813.016	1.038.330	225.315	569.119	663.722	94.603
<b>TOTAIS</b>	<b>46.372.237</b>	<b>49.927.394</b>	<b>3.555.157</b>	<b>41.044.068</b>	<b>44.887.121</b>	<b>3.843.053</b>

Unid: m€

## Quadro 5.2 - Rácio de Endividamento

	DÍVIDA REMUNERADA			DÍVIDA REMUN/ACTIVO		
	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	Dif. 09-08 (p.p.)
<b>Comunicação Social</b>						
RTP	890.673	879.549	-11.124	216,8%	211,0%	-5,8%
Lusa	9.323	5.721	-3.603	43,4%	62,0%	18,6%
Subtotal	899.996	885.269	-14.727	208,2%	207,7%	-0,4%
<b>Infraestruturas</b>						
ANA	382.182	402.532	20.350	47,8%	49,1%	1,3%
Adm. Portuárias	176.836	153.118	-23.718	11,4%	10,0%	-1,4%
REFER	4.784.299	5.235.946	451.648	66,1%	69,2%	3,2%
Estradas de Portugal	551.696	1.135.487	583.791	3,9%	7,4%	3,5%
Outros	343.881	419.917	76.036	14,0%	15,7%	1,7%
Subtotal	6.238.894	7.347.001	1.108.107	23,8%	26,3%	2,5%
<b>Requalificação Urbana</b>						
Parque Expo	297.461	210.913	-86.548	83,5%	72,0%	-11,4%
Outros	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
Subtotal	297.461	210.912	-86.549	68,1%	43,6%	-24,5%
<b>Saúde</b>						
CH Lisboa Norte	N/D	86.945	--	N/D	16,8%	--
CH Lisboa Central	N/D	123.032	--	N/D	35,2%	--
Hospital S. João	N/D	N/D	--	N/D	N/D	--
IPO Porto	N/D	N/D	--	N/D	N/D	--
CH Porto	N/D	27.817	--	N/D	N/D	--
CHVila N. Gaia/Espinho	N/D	5.997	--	N/D	3,5%	--
Outros	1.603	210.853	209.250	0,1%	12,6%	12,4%
Subtotal	1.603	454.644	453.041	0,0%	13,4%	13,4%
<b>Utilidade Pública</b>						
Águas de Portugal	623.097	622.801	-296	57,1%	54,6%	-2,5%
CTT	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
Subtotal	623.097	622.801	-296	27,8%	27,4%	-0,4%
<b>Transportes</b>						
CP	2.769.017	2.995.442	226.425	206,5%	217,2%	10,7%
Metropolitano de Lisboa	2.997.113	3.399.352	402.239	86,7%	92,2%	5,5%
Metro do Porto	1.604.858	1.827.172	222.314	80,0%	88,0%	7,9%
STCP	247.199	278.509	31.310	260,7%	295,4%	34,7%
Carris	354.994	385.408	30.414	201,2%	221,7%	20,6%
Outros	5.500	5.500	0	23,0%	19,8%	-3,2%
Subtotal	7.978.681	8.891.384	912.702	112,4%	119,5%	7,1%
<b>Parapública</b>	3.061.414	3.674.162	612.747	51,5%	52,7%	1,1%
<b>Outros</b>	783.206	885.537	102.331	96,3%	85,3%	-11,0%
<b>TOTAL</b>	19.884.354	22.971.710	3.087.356	42,88%	46,01%	3,13%

Unid: m€

Em termos patrimoniais, verifica-se um aumento de 7,7% do Activo, essencialmente devido aos investimentos das empresas gestoras de infra-estruturas e operadoras de transportes e à contabilização de direitos da rede concessionada por parte da EP (rede

rodoviária) e da EDIA (barragens) e de 9,4% do Passivo, resultado de um aumento da dívida remunerada e da redução da dívida a Fornecedores, em virtude do encurtamento dos prazos de pagamento.

Globalmente, o rácio da dívida remunerada/activo cresceu ligeiramente (3 pp), embora em termos absolutos o aumento do Activo (+3 555 M€) tenha superado o aumento da Dívida Remunerada (+3 087 M€).

De entre as empresas/sectores que mais contribuíram para o aumento da dívida remunerada, destacam-se 5: a Parpública (+613 M€); as Estradas de Portugal, (+584 M€), a o Sector da Saúde, em grande medida em virtude do alargamento do seu perímetro (+453 M€), a REFER (+ 452 M€) e o Metropolitano de Lisboa (402 M€). São ainda de notar as seguintes empresas/sectores que reduziram o seu nível de dívida remunerada: a Parque Expo, que na sequência de um aumento de capital, amortizou 87 M€ de dívida, as Administrações Portuárias (24 M€) e a RTP (11 M€)

## 6. RELAÇÕES COM O ESTADO

### Quadro 6.1 – Relações Financeiras com Estado

Entidades	Dotações de Capital		Subsídios à Exploração / IC's		Empréstimos concedidos pelo Estado	
	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009
EDIA-Empresa Desenv.Infraest Alqueva SA	-	95.760	-	-	-	-
EMA - Empresa de Meios Aéreos SA	7.000	-	-	-	-	16.500
Lusa - Agência de Notícias de Portugal SA	-	-	-	4.456	-	-
Polis Litoral Ria de Aveiro SA	-	17.192	-	-	-	-
RTP - Rádio e Televisão de Portugal SA	-	-	-	35.779	-	-
OPART - Organismo de Produção Artística EPE	-	-	-	-	-	4.823
<b>TOTAL</b>	<b>7.000</b>	<b>112.952</b>	<b>-</b>	<b>40.234</b>	<b>-</b>	<b>21.323</b>

Unid: m€

Fonte: DGTF

No 1.º trimestre de 2009, o montante das dotações de capital correspondem ao aumento de capital da EDIA, S.A., como foi já referido nas observações ao Quadro 2, e à realização integral do capital da Polis Litoral Ria de Aveiro, S.A...

Foram atribuídos no período em análise ao *sector da Comunicação Social*, subsídios à exploração, no âmbito de contratos de prestação de Serviço Público em vigor, a título de indemnizações compensatórias.

Os empréstimos concedidos pelo Estado através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças destinaram-se à EMA - Empresa de Meios Aéreos, S.A., como antecipação da

libertação das verbas a pagar pelo Ministério da Administração Interna ao abrigo dos contratos assinados com a empresa, e à OPART - Organismo de Produção Artística, E.P.E., cuja regularização será efectuada com indemnização compensatória anual a receber em 2009.

#### Quadro 6.2 – Garantias concedidas pelo Estado

Entidades	1.º Trim 2008	1.º Trim 2009
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	-	500.000

Unid: m€

Fonte: DGTF

Neste 1.º trimestre de 2009 foram concedidas garantias do Estado no montante global de 500 M€, ao *sector das Infra-estruturas*. No período homólogo anterior não se registou nenhuma operação semelhante.

## 7. ANEXO – UNIVERSO DO SEE

#### Quadro 7.1 – Número de empresas

Participações do Estado	1.º T 2009	Varição no trimestre
Empresas públicas	87	3
Empresas participadas	40	-1

No primeiro trimestre de 2009 foram constituídas 4 novas empresas públicas e extinta uma, por ter sido integrada numa das novas entidades criadas:

- **Polis Ria de Aveiro S.A.** (DL 11/2009, de 12/01) destinada à coordenação e execução do investimento a realizar o âmbito do Polis Litoral Ria de Aveiro — com um capital social de 30,7 M€, participado em 56% pelo Estado e o remanescente pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro — Baixo Vouga (CIRA);
- **Hospital de Magalhães de Lemos. E.P.E.** e **Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.** (DL 27/2009, de 27/01), com os capitais estatutários de 20 M€ e de 29,93M€ respectivamente. O Centro Hospitalar integrou o Hospital de S. Sebastião, E.P.E., o Hospital Distrital de São João da Madeira e o Hospital São Miguel — Oliveira de Azeméis, que foram extintos;
- **Arsenal do Alfeite, S.A.** (DL 33/2009, de 05/02), que tem por objecto a prestação de serviços de construção, manutenção e reparação de navios, sistemas de armamento e

de equipamentos militares e de segurança da Marinha. O capital social foi fixado em 32,4 M€.

No âmbito da denominada “Carteira Acessória” de participações de carácter não estratégico para o Estado procedeu-se à alienação da participação pública na Mantero, SA.

#### Quadro 7.2 - Valor Nominal das participações

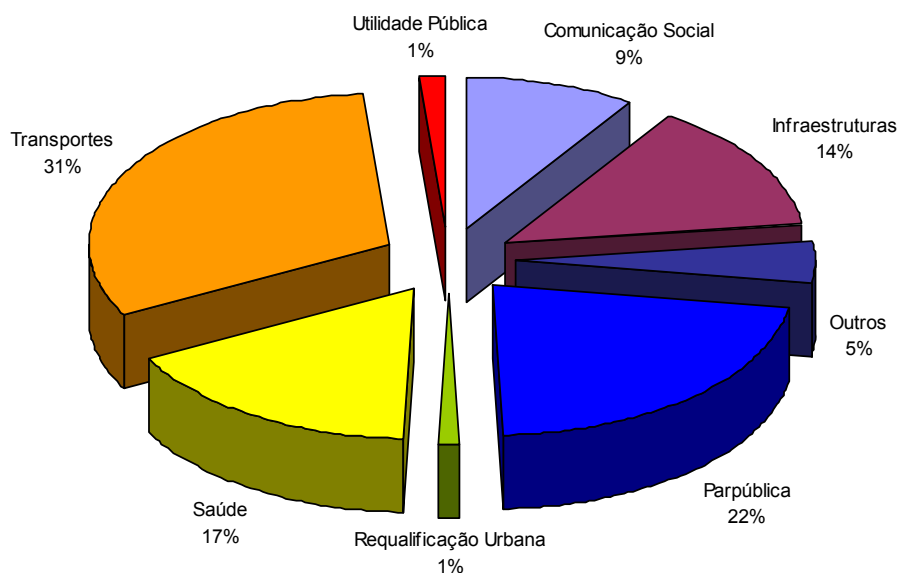
Participações do Estado	1.º Trim 2009	Variação (%)
Empresas públicas <sup>(1)</sup>	9.197.222	1,83%
Empresas participadas	20.423	-9,7%

Unid: m €

Observações:

<sup>(1)</sup> A variação ocorrida inclui, para além do capital das novas unidades (69,592M€), também o aumento de capital da EDIA, S.A. em 95,76 M€.

#### Gráfico 7.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações<sup>15</sup>



A distribuição sectorial das participações do Estado é moldada pelas orientações estratégicas definidas pelo Governo, quer através da criação de novas unidades ou

<sup>15</sup> Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.



empresarialização de serviços da Administração Directa ou Indirecta do Estado, quer por via de privatizações parciais ou totais de empresas públicas.

Apesar deste relatório não contemplar as participações indirectas do Estado, merece um registo especial o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, que ascendia, no 1.º trimestre de 2009, a 3 622 M€<sup>16</sup>.

#### Gráfico 7.4 – Universo das empresas analisadas

ADP - Águas de Portugal SGPS SA	Hospital de Magalhães Lemos EPE
Agência Nacional de Compras Públicas EPE	Hospital de São João EPE
AICEP-Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal EPE	Hospital Distrital da Figueira da Foz EPE
ANA - Aeroportos de Portugal SA	Hospital Distrital de Santarém EPE
ANAM (Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira S.A.)	Hospital do Espírito Santo de Évora EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro SA	Hospital Garcia da Orta EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões SA	Hospital Infante D. Pedro EPE
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	Hospital Nossa Senhora do Rosário EPE
APS - Administração do Porto de Sines SA	Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra SA	Hospital Santa Maria Maior EPE
Arsenal do Alfeite SA	Hospital Santo André EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira EPE	Hospital São Teotónio EPE
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde	IPO - Coimbra EPE
Centro Hospitalar de Coimbra EPE	IPO - Lisboa EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central EPE	IPO - Porto EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal SA
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE	Metro do Mondego SA
Centro Hospitalar de Setúbal EPE	Metro do Porto SA
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro EPE	Metropolitano de Lisboa EP
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho EPE	NAER - Novo Aeroporto SA
Centro Hospitalar do Alto Ave EPE	Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio EPE	OPART - Organismo de Produção Artística EPE
Centro Hospitalar do Médio Ave EPE	Parpública-Participações Públicas SGPS SA
Centro Hospitalar do Médio Tejo EPE	Parque Escolar EPE
Centro Hospitalar do Nordeste EPE	Parque Expo 98 SA
Centro Hospitalar do Porto EPE	Polis Litoral Norte SA
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa EPE	Polis Litoral Ria Aveiro SA
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga EPE	Polis Litoral Ria Formosa SA
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade SA
CostaPolis-Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica SA	REFER - Rede Ferroviária Nacional EP
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	RTP - Rádio e Televisão de Portugal SA
CTT-Correios de Portugal SA	SIMAB-Soc.Inst. Mercados Abastecedores,SA
Docapesca-Portos e Lotas SA	Sociedade Frente Tejo SA
EDAB - Emp <sup>a</sup> de Desenv. do Aeroporto de Beja SA	Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA
EDIA-Empresa Desenv.Infraest Alqueva SA	Teatro Nacional D. Maria II EPE
EDM-Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS,SA	Teatro Nacional S. João EPE
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estratég Prod.Petrolíf.EPE	TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA
EMA - Empresa de Meios Aéreos SA	Unidade Local de Saúde da Guarda
Empordef-Empresa Portuguesa de Defesa SGPS SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos EPE
ENATUR-Empresa Nacional de Turismo SA	Unidade Local de Saúde do Alto Minho
EP - Estradas de Portugal SA	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo EPE
GeRAP - Empresa de Gestão Partilhada Rec.Adm. Pública EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano EPE
Hospitais da Universidade de Coimbra EPE	VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo SA
Hospital de Faro EPE	

<sup>16</sup> Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em [www.parpública.pt](http://www.parpública.pt)